

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PÓS-PANDEMIA: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO, EFETIVIDADE E RESULTADOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO MINISTRO REIS VELLOSO

LITERACY AND LITERACY AFTER THE PANDEMIC: AN ANALYSIS OF THE CONTEXT, EFFECTIVENESS AND RESULTS OF THE PEDAGOGICAL PROJECT AT ESCOLA DE APLICAÇÃO MINISTER REIS VELLOSO

ALFABETIZACIÓN Y ALFABETIZACIÓN DESPUÉS DE LA PANDEMIA: ANÁLISIS DEL CONTEXTO, EFECTIVIDAD Y RESULTADOS DEL PROYECTO PEDAGÓGICO DE LA ESCOLA DE APLICACIÓN MINISTRO REIS VELLOSO

Maria Vitória Lima Aragão¹
Osmar Rufino Braga²

RESUMO: Esse artigo busca apresentar os resultados de uma pesquisa que discutir o contexto, a efetividade e os resultados da intervenção do Projeto Pedagógico da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso, da cidade de Parnaíba (PI), voltado para a alfabetização e letramento de crianças, do segundo ao quinto ano do ensino fundamental, afetadas pelas perdas educacionais decorrentes da Pandemia do COVID-19. A problemática envolve as questões referentes às situações de aprendizagem que estão relacionados ao déficit na alfabetização e letramento dos alunos e das alunas, em decorrência da ineficiência do ensino remoto emergencial. A pesquisa realizada foi de cunho qualitativo, buscando uma aproximação com o método etnográfico, cuja produção dos dados foi realizada com um grupo formado por uma docente e dois bolsistas do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, envolvidos no referido projeto. A conclusão é que o projeto teve como resultado a constatação de que o ensino remoto emergencial, de fato, não proporcionou a consolidação da alfabetização de todos os alunos e alunas da escola, embora tenha cumprido seus objetivos, gerando impactos positivos nas atividades e na formação dos futuros educadores/ras.

2025

Palavras-chave: Alfabetização e letramento. Pandemia. Projeto pedagógico.

ABSTRACT: This article seeks to present the results of a research that discusses the context, effectiveness and results of the intervention of the Pedagogical Project of the Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso, in the city of Parnaíba (PI), aimed at literacy and literacy for children, from second to fifth year of elementary school, affected by educational losses resulting from the COVID-19 Pandemic. The problem involves issues relating to learning situations that are related to the deficit in literacy among male and female students, as a result of the inefficiency of emergency remote teaching. The research carried out was of a qualitative nature, seeking an approximation with the ethnographic method, whose data production was carried out with a group formed by a teacher and two scholarship holders from the Pedagogy Course, from the Federal University of Delta do Parnaíba, involved in the aforementioned project. The conclusion is that the project resulted in the realization that emergency remote teaching, in fact, did not provide the consolidation of literacy for all students at the school, although it fulfilled its objectives, generating positive impacts on activities and training. of future educators.

Keywords: Literacy and literacy. Pandemic. Pedagogical project.

¹Graduada em Pedagogia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

²Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará e docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

RESUMEN: Este artículo busca presentar los resultados de una investigación que discute el contexto, efectividad y resultados de la intervención del Proyecto Pedagógico de la Escuela de la Solicitud Ministro Reis Velloso, en la ciudad de Parnaíba (PI), orientado a la alfabetización y alfabetización de niños, de segundo a quinto año de primaria, afectados por pérdidas educativas producto de la Pandemia COVID-19. El problema involucra cuestiones relativas a situaciones de aprendizaje que se relacionan con el déficit de alfabetización entre estudiantes y alumnas, como resultado de la ineficiencia de la enseñanza remota de emergencia. La investigación realizada fue de carácter cualitativo, buscando una aproximación con el método etnográfico, cuya producción de datos se realizó con un grupo formado por un docente y dos becarios del Curso de Pedagogía, de la Universidad Federal del Delta do Parnaíba, involucrados en el proyecto antes mencionado. La conclusión es que el proyecto permitió constatar que la enseñanza remota de emergencia, de hecho, no proporcionó la consolidación de la alfabetización de todos los estudiantes de la escuela, aunque cumplió sus objetivos, generando impactos positivos en las actividades y la formación de los futuros educadores.

Palabras clave: Alfabetización y alfabetización. Pandemia. Proyecto pedagógico.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a sociedade brasileira não se recuperou plenamente dos impactos e consequências da pandemia da Covid-19. O efeito cascata dessa pandemia atingiu uma série de atividades humanas, e de forma contundente, como constatamos, as atividades da educação pública e privada brasileira.

O presente trabalho, que tem como objetivo compartilhar os resultados e análises de uma pesquisa realizada na Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso, do município de Parnaíba (PI), situa-se no contexto pós-pandêmico e envolve as questões referentes aos problemas de aprendizagem que estão relacionados ao déficit na alfabetização e letramento dos alunos e das alunas dessa escola, em decorrência da ineficiência do ensino remoto emergencial, aplicado pelas escolas por conta da referida pandemia, cujas dificuldades ficaram ainda mais evidentes, motivando as escolas a adotarem medidas estratégicas para recuperar esse ensino durante o retorno às aulas presenciais.

No âmbito da escola mencionada, locus do trabalho de investigação, a estratégia elaborada e desenvolvida foi articulada e sistematizada num Projeto Pedagógico, construído coletivamente pelos alunos e alunas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) e docentes da Escola de Aplicação, visando atender os alunos e as alunas que apresentavam maiores dificuldades em acompanhar os conteúdos devido ao déficit na leitura e escrita.

O Projeto Pedagógico teve como base a identificação das necessidades individuais dos alunos e das alunas por meio de diagnósticos e estimativas, e a partir dessas informações, foram

elaboradas estratégias e atividades personalizadas, com o intuito de promover a alfabetização e letramento de forma gradual e significativa, pois, assim como Morais (2022, p. 3) destaca em sua entrevista para a revista *Travessias Interativas*, a alfabetização não se trata de apenas ensinar as famílias silábica, mas, sim, de pensar sobre as palavras conhecidas, montar e desmontar os nomes próprios, brincar com as palavras de joguinhos ou dos projetos didático.

A abordagem adotada pela equipe demonstrou um olhar atento e sensível para a diversidade de perfis e níveis de aprendizagem presentes na sala de aula da escola, o que foi considerado uma ação fundamental para promover um processo de alfabetização e letramento eficaz e subsistente, levando em consideração o contexto e as vivências de cada estudante.

Ao elaborar estratégias e atividades customizadas, o projeto buscou criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e inclusivo, no qual os alunos e alunas se sentissem motivados (as) e estimulados (as) a desenvolverem suas habilidades de leitura e escrita de uma forma mais contextualizada e próxima de suas realidades, tendo como resultado um processo de aprendizagem mais inclusivo, que buscou valorizar as particularidades de cada indivíduo e promover a autonomia, a reflexão e a capacidade crítica dos alunos (as). Nesse sentido, Morais (2022, p.3) também comenta:

[...] Penso, assim como Magda Soares (2016, 2021), que uma criança só está de fato alfabetizada quando tem autonomia e um mínimo de automatismo no domínio das relações entre grafemas e sons, e o domínio das diferentes estruturas silábicas das palavras de nossa língua, ao ponto de poder ler e compreender, sozinha, pequenos textos do universo infantil, assim como escrever pequenos textos.

2027

A escolha do tema deste trabalho e as análises que ora apresentamos, deveu-se à participação ativa da autora, enquanto bolsista do Programa Bolsa Trabalho, - ofertado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), no Projeto Pedagógico implementado na Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso, vinculado à Universidade Federal do Delta de Parnaíba, no Estado do Piauí. O projeto, acima referido, teve início em março de 2022, quando as aulas presenciais foram retomadas, trazendo consigo os alunos e as alunas que vivenciaram momentos difíceis enquanto estavam afastados (as) do ambiente escolar. Por certo, o sistema educacional brasileiro, em tempo algum, vivenciou um momento tão complexo e desafiador como este em virtude da pandemia da Covid-19 (PEREIRA & MOISES, 2023).

Vale lembrar que, após dois anos distantes da escola, a retomada às aulas presenciais foi um momento aguardado com alegria, pois representou o reencontro entre alunos e alunas, professores(as) e toda a comunidade escolar. No entanto, também foi um momento delicado devido às preocupações com a segurança e bem-estar de todos os envolvidos. Seguiu-se durante

esse período a implementação de diversos protocolos de saúde e segurança, como o uso de máscaras, distanciamento físico, higiene frequente das mãos e ventilação adequada para os alunos (as), todas essas medidas foram necessárias para garantir um ambiente seguro e minimizar o risco de transmissão do Covid-19.

Nesse contexto de retorno às atividades presenciais, despontou logo a preocupação relacionada ao nível de alfabetização e letramento em que esses alunos (as) se encontravam, após tanto tempo distante da sala de aula, contando apenas com a assistência dos pais e orientações através de videoaulas de seus professores. Sabemos que essa questão da alfabetização e letramentos nos anos iniciais do ensino fundamental já é algo bastante debatido no campo da pesquisa educacional e no contexto atual, em que a pandemia da Covid-19 trouxe desafios adicionais para a educação, a pesquisa sobre esse tema se tornou ainda mais relevante e necessário. Em relação a esse aspecto, Pereira e Moises (2023, p. 62-63) destacam que

Dentre as significativas mudanças sociais advindas com a pandemia do coronavírus, algumas adquirem maior relevo. Uma dessas nocivas consequências fora a debandada escolar. Ainda que as escolas tenham adotado medidas extraordinárias para evitar o caos institucional das escolas, e que uma dessas medidas tenha sido o módulo virtual de aulas, ainda assim, com a dispersão das aulas físicas e do contato humano, houve um comprometimento educacional considerável, verificável sobretudo no desinteresse consequente dos alunos, em geral oriundas do temor de que a enfermidade eminente os fosse ceifar a vida também.

Ademais, os caminhos e perspectivas da alfabetização e letramento no Brasil é permeada por avanços e desafios que refletem a própria trajetória do país. Desde o período do "descobrimento", a educação formal era restrita a poucos privilegiados, deixando a maioria da população excluída do acesso à leitura e escrita, e somente no século XX, com a evolução das discussões sobre a educação e o reconhecimento da importância da alfabetização para o desenvolvimento individual e coletivo, foi que a alfabetização se tornou uma preocupação pública.

Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), afirmou-se o ensino fundamental como um período essencial para a formação básica do cidadão, com o objetivo de desenvolver a capacidade de aprender. O artigo 32, inciso I, destaca a importância do pleno domínio da leitura, escrita e matemática, como meios básicos para a formação dos indivíduos.

Podemos perceber que é consensual nas sociedades hodiernas que ler e escrever compõem um patrimônio cultural que tem de ser acessado por todas as pessoas. Nesse sentido, Brandão e Rosa (2011) consideram que a cultura letrada integra o dia a dia das pessoas, ainda que se revele

com nuances peculiares para segmentos distintos da população. Entende-se que a leitura e a escrita são de interesse também dos infantes, inclusive os menores de seis anos.

A Constituição de 1988, também conhecida como "Constituição Cidadã", marcou um momento importante na história do país, pois buscou estabelecer princípios e diretrizes fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. No art. 214 detalha os objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE), entre os quais estão (I) a erradicação do analfabetismo, (II) a universalização do atendimento escolar e (III) a melhoria da qualidade do ensino.

Essas as medidas trouxeram benefícios e chamaram atenção para a alfabetização e letramento no contexto da educação básica, reconhecendo que a capacidade de ler, escrever e fazer cálculo é essencial para o desenvolvimento de outras competências e habilidades ao longo da vida, assim como é destacado por Coelho (2011, p.140) “a alfabetização permite a construção das bases intelectuais para a aquisição dos conceitos científicos, através da possibilidade de desenvolvimento da linguagem escrita”. O autor também defende que todos esses processos de aquisição de conceitos científicos não seriam possíveis sem a utilização/ mediação da linguagem escrita, o que nos faz pensar na importância que assume, na vida do indivíduo, o fato de ele estar alfabetizado, podendo partilhar de situações em que a escrita esteja presente e seja necessária.

2029

No entanto, apesar dos avanços fornecidos por essas legislações, ainda persistem desafios experimentais na área da alfabetização e letramento no Brasil, por conta disso, alcançar um patamar de qualidade de ensino é uma jornada que requer ainda mais esforços. As dificuldades são diversas, como as desigualdades socioeconômicas, a falta de infraestrutura adequada nas escolas, a formação de professores, a defasagem curricular, entre outros fatores que impactam a qualidade da educação, incluindo a crise da pandemia. Dessa forma, conforme Senhoras (2020, p. 3), recorrendo a dados da UNESCO (2020), afirma que

Os impactos da pandemia do novo coronavírus produziram um plano de ação para a maioria dos países com a adoção de estratégias temporárias de isolamento social, repercutindo assim em um quadro majoritário de fechamento presencial das unidades escolares ao longo do tempo. O qual atingiu o pico de 1,7 bilhão de estudantes afetados (90% de todos os estudantes no mundo), de diferentes níveis e faixas etárias em até 193 países no período entre 28 de março e 26 de abril de 2020.

Durante esse período, muitos alunos enfrentaram dificuldades de acesso à tecnologia, falta de suporte adequado em casa e ausência do ambiente escolar, isso impactou sua capacidade de adquirir e desenvolver habilidades de alfabetização e letramento.

Ademais, as questões inerentes ao processo de alfabetização têm levado a sociedade brasileira a entendê-lo como um verdadeiro desafio, que continua a ser enfrentado e que precisa

ser discutido incessantemente, para que novas estratégias e metodologias sejam desenvolvidas. Partindo desse pressuposto, discutir acerca do processo de alfabetização em tempos de pós-pandemia é uma tarefa de extrema necessidade e relevância educacional e social, pois as consequências e impactos foram danosos ao campo da alfabetização e do letramento.

Para orientar a investigação, cujos resultados compartilhamos nesse escrito, convém lembrar, estabelecemos como objetivo central o seguinte: “investigar o contexto, a efetividade e os resultados da intervenção do Projeto Pedagógico da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso, implementado no período pós-pandêmico, voltado para a alfabetização e letramento de crianças, alunos e alunas do segundo ao quinto ano do ensino fundamental, afetadas pelas perdas educacionais decorrentes da pandemia do COVID-19”. E como questão da pesquisa, estabelecemos a seguinte pergunta: “como foi implementado, quais as contribuições e resultados do Projeto Pedagógico voltado para a alfabetização e letramento, desenvolvido pela Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso, no contexto pós-pandêmico da Covid-19, e frente as suas consequências quanto às perdas educacionais que afetaram os alunos e alunas do segundo ao quinto ano do Ensino Fundamental?”

Para a análise dos dados e diálogos reflexivos tomamos como referência alguns autores e autoras considerados e consideradas importantes neste trabalho, tais como Silva (1995), Smolka (1998), Soares (2002; 2003; 2017), Ribeiro (2004), Kleiman (2005), Miller; Mello (2008), Mortatti (2010), Paula; Demenech (2017), dentre outros.

O trabalho está organizado nas seguintes partes: no primeiro capítulo, mostramos o percurso metodológico da pesquisa; no segundo, apresentamos o referencial teórico, onde buscamos destacar a importância do processo de alfabetização e letramento no desenvolvimento do indivíduo; no terceiro capítulo, fazemos uma breve contextualização da pandemia da Covid-19, destacando suas consequências para o processo de alfabetização e letramento; no quarto capítulo procedemos a análise do Projeto Pedagógico da Escola de Aplicação, a partir do olhar e das práticas do grupo-sujeito da pesquisa. Finalizamos o trabalho com a última parte, com as considerações finais.

MÉTODOS

A pesquisa realizada assumiu um caráter qualitativo e de aproximação etnográfica, visando compreender o fenômeno educativo a partir das experiências vividas pelos seres

humanos, perspectivas e interpretações acerca de um determinado assunto (BOGDAN e BIKLEN, 1994; GIL, 2008).

Esse tipo de pesquisa busca entender de uma forma mais profunda tópicos ou fenômenos pouco conhecidos através de ideias, conceitos e informações iniciais, sem se preocupar inicialmente em provar ou refutar alguma hipótese específica. Normalmente, ela é conduzida através dos conhecimentos prévios do investigador, visto que ele está explorando uma área nova da pesquisa, mas, à medida que ele vai desenvolvendo o trabalho, emprega métodos como revisão bibliográfica, entrevistas, observação, pesquisa qualitativa, conversas abertas etc. para dar conta das exigências do trabalho científico. Surgem dessa forma, novas hipóteses e informações que podem orientar pesquisas subsequentes, de acordo com Piovesan e Temporini (1995, p.324), com a pesquisa exploratória permite-se um conhecimento mais completo e mais adequado da realidade. Assim, o alvo é atingido mais eficientemente, com mais consciência”.

A abordagem qualitativa etnográfica, combina elementos da pesquisa qualitativa com os princípios da pesquisa etnográfica. De acordo com Teis (2006, p.1), a abordagem qualitativa tem se afirmado como promissora possibilidade de investigação em pesquisas realizadas na área da educação, além disso, conforme é destacado por André e Gatti (2008, p.9) .

O uso dos métodos qualitativos trouxe grande e variada contribuição ao avanço do conhecimento em educação, permitindo melhor compreender processos escolares, de aprendizagem, de relação, processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade, o cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, as formas de mudança e resiliência presente nas ações educativas.

Em relação abordagem etnográfica, pode-se dizer que ela é um processo guiado pela pesquisa qualitativa, concentra-se na observação detalhada e na compreensão profunda das práticas exercidas pelos sujeitos ou grupos específicos de pessoas em seu ambiente. Conforme destaca Teis (2006, p.1).

Para que uma pesquisa seja reconhecida como do tipo etnográfico, deve preencher, antes de tudo, os requisitos da etnografia que tem como premissas a observação das ações humanas e sua interpretação, a partir do ponto de vista das pessoas que praticam as ações.

Para o caso deste trabalho, a pesquisa qualitativa etnográfica permitiu identificar e analisar as inúmeras mudanças e desafios enfrentados pelos alunos, professores e a comunidade escolar como todo, no município de Parnaíba-PI, durante o período de isolamento e adaptação ao novo modelo de ensino remoto.

Além disso, ela também oportunizou gerar dados a respeito da resposta da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso frente a essas dificuldades, tendo como objeto de estudo e análise o Projeto Pedagógico desenvolvido e implementado na escola, vislumbrando atender os alunos que mais apresentavam dificuldades na leitura e escrita.

Locus da pesquisa e grupo-sujeito

Como mencionado acima, a pesquisa foi realizada na Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso, localizada no município de Parnaíba (PI), na zona urbana da cidade. A escola tem convênio com o município, sendo ofertado lanche, material escolar e o corpo docente. A escola também mante parceria com a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDpar), sendo da responsabilidade dessa instituição de ensino superior a estrutura e sua manutenção, assim como o intercâmbio de bolsistas e estagiários de diversos cursos da universidade, a fim de promover projetos diferenciados aos alunos e possibilitar aos acadêmicos experiências concretas na sua futura área de trabalho.

A Escola de Aplicação tem, em média, 254 alunos, distribuídos entre as series 1^o, 2^o, 3^o, 4^o e 5^o ano, nos turnos manhã e tarde. O corpo docente é composto por 9 professores, tanto celetista quanto concursados, e os funcionários administrativos e de serviços gerais, contabilizam ao todo 10 pessoas. O grupo-sujeito que participou da pesquisa é composto por três docentes e dois bolsistas, os quais serão apresentados a seguir.

Procedimentos e instrumento na produção dados

Para a produção dos dados, foram elaborados dois tipos de questionários, com perguntas específicas para cada grupo de sujeitos, tomando-se o cuidado para não revelar os nomes, visando levantar as informações sobre o contexto, resultados e as ações do Projeto Pedagógico, conforme os objetivos da pesquisa. A entrevista foi a estratégia adotada para coletar os dados junto ao grupo-sujeito, a qual é considerada por Ludke e André (1986) como um instrumento fundamental para a coleta de dados em pesquisas, especialmente nas ciências sociais. Eles ressaltam que a entrevista não é apenas relevante para atividades científicas, mas desempenham um papel crucial em muitas atividades humanas em geral. Isso sugere que a entrevista é uma ferramenta versátil e valiosa para obter informações e compreender melhor tanto questões acadêmicas quanto aspectos da vida cotidiana.

Organização, categorização e análise dos dados

A análise de dados é uma técnica histórica, onde foi aplicada inicialmente nos Estados Unidos, acerca de quase meio século atrás, como um instrumento de análise das comunicações. Sua função primordial é o “desvendar crítico”, isso significa que o objetivo principal de uma análise de dados, que é examinar os dados de forma profunda, cuidadosa e crítica, a fim de obter insights valiosos e compreender melhor o fenômeno em estudo.

Optamos, pois, pela abordagem de Laurence Bardin, sistematizada no livro “Análise de Conteúdo” (1977), sendo ele o primeiro pesquisador a apresentar essa abordagem sistemática para a comunidade acadêmica. Por conta disso, ele é considerado uma referência importante no campo da análise de dados qualitativos. Segundo Bardin (2011, p.15), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Seguindo as orientações e diretrizes de Bardin (2011), fizemos uma pré-análise do material produzido, separando os dados relativos à visão da docente entrevistada e aqueles relacionados aos bolsistas participantes da pesquisa. Os dados foram organizados conforme alguns eixos temáticos, a partir dos quais descobrimos e definimos as categorias ou eixos temáticos, que foram organizadas em duas tabelas, sendo uma com os dados da docente e outra com os dados produzidos junto aos bolsistas. Levamos em conta, conforme a autora, alguns critérios como a homogeneidade, quando os dados referem-se a um mesmo tema; a pertinência, visto que consideramos os interesses e os objetivos da pesquisa.

No caso dos dados produzidos com a docente da escola, os eixos temáticos foram: estratégias não presenciais utilizadas durante a pandemia; maior dificuldade enfrentada durante as aulas não presenciais; estratégias de avaliação da alfabetização das crianças; *feedback* das atividades dos alunos; interação com as famílias; ensino remoto x consolidação do processo de alfabetização e letramento dos alunos; efeitos da pandemia no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças no processo de alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico apresentamos os resultados da análise do Projeto Pedagógico adotado e desenvolvido pela Escola de Aplicação no período pós-pandêmico, a fim de verificar sua efetividade e impacto no processo de alfabetização e letramento, desafio que orientou a pesquisa

desenvolvida. Convém lembrar que, neste tópico, dialogamos com os dados produzidos com o grupo-sujeito da pesquisa (bolsistas e docente) e com os autores e as autoras que elegemos como importantes nessa análise e discussão.

A importância da alfabetização e do letramento

Sabemos que o processo de aquisição de leitura e escrita compreende elementos essenciais que se desdobram em múltiplos e complexos conhecimentos. Alfabetizar uma criança engloba diversos aspectos, pois é um processo complexo que necessita de uma mediação especializada, visto que, assim como os autores Ignácio e Michel também destacam ao citar Soares (2016, p.45) “a aprendizagem da escrita não é um processo natural, uma vez que precisa ser ensinada por meio de métodos que orientem o processo do ler e do escrever”.

Partindo desse entendimento, os entrevistados 1 e 2 declaram que

O alfabetizar e o letrar, se de fato forem bem desenvolvidos, irão permitir que as pessoas possam enxergar o mundo de outra forma, não como meros indivíduos que estão inseridos em um contexto, mas como cidadãos que possuem autonomia e que são capazes de impactar as suas realidades (BOLSISTA 1).

É importante por fazer o indivíduo adquirir a habilidade da escrita e da leitura e a entender como fazer uso dessas habilidades socialmente. Esses dois processos, a alfabetização e o letramento, devem ser trabalhados juntos para que se tenha um resultado mais significativo (BOLSISTA 2).

2034

O depoimento do Entrevistado 1 destaca a importância da alfabetização e do letramento sob as perspectivas de que se ambos forem realizados corretamente, possibilitam ao indivíduo uma visão ampliada do mundo, mais autonomia e consciência de sua cidadania, e assim, permite às pessoas enxergarem o mundo de uma maneira mais ampla e transformadora. Isso se alinha com a compreensão de que alfabetizar uma criança envolve elementos essenciais e complexos, e por conta disso, não é um processo natural, e requer mediação especializada, conforme destacado no trecho da autora citada.

Ainda nesse depoimento também se destaca que as habilidades de alfabetização e letramento podem impactar as realidades das pessoas e contribuir para a transformação social, assim como dizia Paulo Freire (1997, p. 20): “[...] de ler o mundo, de ler a palavra e assim ler a leitura do mundo anteriormente feita. Mas ler não é puro entretenimento nem tampouco um exercício de memorização mecânica de certos trechos do texto”.

A citação acima, atrelada ao depoimento dado pelo entrevistado 1, nos coloca em uma posição de reflexão sobre o devido valor que damos ao processo de alfabetização e letramento

nas escolas. Precisamos, de fato, compreender que a apreensão da leitura e escrita não deve ser limitada ao aprendizado mecânico, pois ele representa muito mais que isso.

A entrevistada 2, assim como o colega, também destaca que é fundamental o indivíduo adquirir as habilidades de escrita e leitura, pois é delas que vêm a base para o desenvolvimento de outras habilidades essenciais como a comunicação e a busca por informações. Além disso, ela ressalta a importância de entender como utilizá-las socialmente, e isso implica não apenas em saber ler e escrever, mas também em saber como aplicar essas habilidades de maneira significativa em diferentes contextos sociais. Assim como é destacado por Kleiman (2002, p.102)

Ao se adotar a concepção de prática social da escrita no ensino, essa sistematização decorre de práticas de leitura coletiva e que visam à ação individual do aluno, que busca a função e o uso dos textos lidos. Aprender a ler não se configura como um fim em si mesmo: é apenas a chave necessária para se ter acesso ao que a escrita pode proporcionar.

Em resumo, os dois depoimentos apontaram que a alfabetização e o letramento não se limitam apenas à aquisição de habilidades de escrita e leitura, mas têm um impacto profundo na forma como as pessoas veem o mundo. Ter em mente essa concepção, contribuiu para o bom desempenho desses bolsistas na realização de suas práticas voltadas para o projeto, ambos sublinham que a alfabetização e o letramento capacitam os indivíduos, conferindo-lhes autonomia e a capacidade de impactar suas próprias vidas e comunidades, assim como reconhecem que a alfabetização e o letramento são interdependentes e devem ser trabalhados em conjunto para alcançar resultados mais efetivos.

O surgimento do Projeto Pedagógico

Nesse segmento será tratado sobre o surgimento do projeto pedagógico desenvolvido como resposta aos desafios educacionais resultantes do ensino remoto, durante a pandemia. Como já mencionado no início desta escrita, a pandemia da COVID-19 gerou muitos impactos na sociedade, especialmente na educação. Ferreira e Barbosa (2020, p.2-3) pontuam que

O fechamento temporário dos prédios escolares e a decisão repentina de interrupção das aulas presenciais impossibilitou qualquer preparação ou reorganização para que fossem oferecidas alternativas de extensão de rotina escolar no ambiente doméstico, seja em relação ao planejamento adequado de sequências didática coerentes com tal realidade, no que diz respeito à instrumentalização e a formação docente para o uso de outras ferramenta ou, ainda, em relação ao oferecimento de suporte técnico, de equipamento e de infraestrutura operacional aos alunos e familiares.

Com isso, os autores sublinham as diversas dificuldades causadas pelo fechamento temporário das escolas e a interrupção das aulas presenciais, que atingiu principalmente o processo de aquisição da leitura e escrita. Diante disso, o projeto pedagógico surgiu como alternativa de intervenção pedagógica visando aproximar os níveis de desempenho dos

estudantes a partir do 2º ano do ensino fundamental, por meio de realizações de atividades práticas em grupos, subdivididos de acordo com o nível de escrita de cada aluno.

Em relação ao projeto, o entrevistado 1 destaca que

O projeto surgiu da necessidade de mudar a realidade educacional resultante do ensino remoto, muitas crianças atrasadas, sem saber ler e escrever e em séries que não correspondiam com os saberes que elas haviam desenvolvido no período remoto. Primeiro, realizamos diagnósticos com todas as turmas para mapear quem precisava entrar no projeto e, segundo, desenvolvemos com essas crianças atividades que lhe ajudassem a desenvolver suas habilidades e ao ponto de nivelar cada uma delas com a série atual que elas estavam ((BOLSISTA 1)

Esse depoimento, fornece informações valiosas sobre o aprendizado do projeto pedagógico em resposta aos desafios educacionais resultantes do ensino remoto durante a pandemia. A partir dele podemos destacar alguns pontos para a nossa discussão. O primeiro deles é referente a “necessidade de mudança na realidade educacional”, assim como foi citado acima no relato.

Essa necessidade indica que a escola reconheceu os problemas e desafios enfrentados pelos alunos durante o período de pandemia e ensino remoto e isso ajudou a criar um ambiente de ensino voltado somente para reaver as habilidades de leitura e escrita que já deveriam ter sido sanadas nas séries anteriores e, conseqüentemente, influenciam para o baixo rendimento dos alunos, no decorrer do período letivo vigente.

2036

A entrevistada 2 contribui para esse ponto quando diz que

A ideia foi da Escola de Aplicação. A diretora e algumas professoras tiveram a iniciativa após perceberem que muitos alunos estavam com o desenvolvimento da leitura e da escrita atrasadas e que não condiziam com a idade e a série em que eles estavam. Então elas decidiram recorrer à universidade, que por sua vez ofereceu bolsas para que estudantes de Pedagogia fizessem esse nivelamento com as crianças (BOLSISTA 2)

Isso nos leva a outro ponto que é o uso do diagnóstico para identificar as crianças com maiores dificuldades. O entrevistado 1 menciona que muitas crianças estavam atrasadas na relação à leitura e escrita, e suas séries escolares não correspondiam aos saberes que haviam sido desenvolvidos durante o ensino remoto. Em virtude disso, o projeto foi desenvolvido para abordar especificamente as lacunas de aprendizado identificadas.

A forma como identificaram essas lacunas se deu através do diagnóstico de leitura e escrita. Esse processo sugere uma abordagem baseada em dados e direcionada para atender às necessidades individuais dos alunos. De acordo com Mainardes (2021, p.63)

Avaliação diagnóstica oferece elementos para o reconhecimento de necessidades comuns (da sala de aula como um todo) e de necessidades distintas (de alguns alunos) A partir disto, é possível planejar o ensino diferenciado, de acordo com os grupos de alunos com necessidades comuns ou ainda para alunos individualmente.

Dessa forma o primeiro passo dado foi realizar o teste diagnóstico com os alunos, analisar os resultados obtidos e, assim, identificadas as crianças que participariam do projeto, a partir disso as crianças iriam frequentar aulas no contraturno, e realizariam atividades personalizadas com foco na escrita e leitura, com o objetivo de avançar no nível silábico.

Em suma, tanto o Bolsista 1 quanto o Bolsista 2 reconhecem a presença de atrasos no desenvolvimento da leitura e escrita entre os alunos e pontuam que esses atrasos prejudicavam os mesmos, pois provocavam um certo atraso e, por conta disso, a escola sentiu urgência em criar um projeto que abordassem essa problemática.

Nesse sentido, ambos os depoimentos indicam uma resposta à necessidade de abordar os atrasos na leitura e escrita dos alunos devido as irregularidades do ensino remoto durante a pandemia, além de destacarem a importância de diagnósticos, individualização das intervenções e focos no nivelamento dos alunos.

Importância do Projeto Pedagógico e sua relação com a alfabetização e letramento

No seguimento anterior, compreendemos como se deu o surgimento do projeto, agora devemos destacar a importância desse projeto e a sua relação com a alfabetização e letramento, enfatizando a metodologia aplicada nas atividades e o que os difere de outras abordagens comumente utilizadas em sala de aula.

De acordo com o Bolsista 1

O projeto vai além de “nivelar” as crianças, foi uma forma de resgate da autonomia dos participantes, a escola pode ver no projeto de nivelamento uma nova forma de fazer educação, uma pedagogia de fato transformadora, que acolhia desde as dificuldades de aprendizagem como as inseguranças e os medos que existiam dentro de cada criança (BOLSISTA 1).

Percebemos com o relato do entrevistado que o projeto não busca apenas abordar deficiências acadêmicas, mas também promover o desenvolvimento pessoal e a capacidade das crianças de assumir um papel ativo em sua própria aprendizagem. A escola viu no projeto uma "nova forma de fazer educação", isso implica inovar a abordagem educacional tradicional e envolver-se nas práticas metodológicas, meios de ensino mais eficientes, com abordagens mais centradas nos alunos, não se concentrar apenas nas habilidades acadêmicas, mas também na saúde emocional e no bem-estar dos alunos. O ambiente acolhedor e de apoio é fundamental para o sucesso do projeto.

A importância está no fato de a escola buscar avançar na alfabetização dessas crianças, que foram muito prejudicadas por conta da pandemia da Covid-19. Os resultados do projeto influenciavam diretamente na sala de aula e no desempenho dos alunos (BOLSISTA 2).

No depoimento do Bolsista 2, no entanto, fica mais enfatizado que o projeto desempenhou maior importância no avanço da alfabetização das crianças, incumbindo ao mesmo o objetivo de ajudar as crianças a adquirirem as habilidades fundamentais da leitura e escrita. Além disso, o Bolsista 2 menciona o quanto as crianças foram prejudicadas pela pandemia do COVID-19, e frisa que o projeto surgiu como uma resposta específica para sanar essas dificuldades.

Sintetizando a análise desses dois depoimentos, compreendemos que ambos reconhecem a importância da educação, especificamente, da alfabetização e do letramento, para as crianças. Tanto o Bolsista 1 quanto o Bolsista 2 mencionam os efeitos negativos da pandemia, seja na autonomia e inseguranças das crianças (Bolsista 1) ou no atraso na alfabetização devido à pandemia (Bolsista 2). Ambos os depoimentos indicam que os resultados do projeto têm um impacto direto nos alunos, seja no resgate da autonomia e superação de dificuldades (Bolsista 1) ou no desempenho dos alunos na sala de aula (Bolsista 2).

O diferencial de relato é que o Bolsista 1 enfatiza mais o aspecto emocional e de desenvolvimento pessoal que foi incumbido ao projeto, frisando que ele vai além do simples nivelamento das crianças, destacando-o como uma pedagogia transformadora que aborda as dificuldades de aprendizagem e as inseguranças das crianças. Enquanto o Bolsista 2, por outro lado, desta mais a ampla gama de benefícios que o projeto oferece aos alunos em relação a alfabetização, pontuando o papel do projeto na recuperação da alfabetização das crianças que foram prejudicadas pela pandemia.

Metodologia aplicada

Nesse segmento, trataremos sobre a metodologia aplicada no projeto. Sabemos que para atingirmos um objetivo, como primeiro é necessário escolher um método adequado, nesse caso, a metodologia adotada pelos bolsistas do projeto focalizava no diagnóstico das etapas silábicas de cada criança e logo em seguida desenvolver atividades que abrangessem as dificuldades específicas de cada grupo silábico. O Bolsista 1 relata que

Procuramos desenvolver uma prática voltada especialmente para os problemas que foram encontrados através dos diagnósticos, ou seja, todas as atividades desenvolvidas eram de acordo com as dificuldades das crianças. Trabalhamos com música, rodas de leitura, jogos educacionais de matemática e português e brincadeiras que não só ajudavam no processo de ensino aprendizagem como na construção de um olhar diferente para a sala de aula (BOLSISTA 1)

Conforme o depoimento do Bolsista 1, as metodologias aplicadas voltaram-se especialmente para os problemas identificados por meio de diagnósticos, portanto, as abordagens

caracterizavam-se como algo personalizado para cada criança, objetivando atender as necessidades individuais. Além disso, as atividades foram variadas, assim como a Bolsista 2 exemplifica:

Contação de histórias, jogos, brincadeiras e resolução de exercícios (BOLSISTA 2)

Essa diversificação de atividades demonstra uma abordagem pedagógica rica e envolvente, que se baseia na aprendizagem lúdica e na variedade de estímulos para os alunos. A ludicidade é um método muito bem avaliado entre a comunidade acadêmica, visto que ela envolve a criança em atividades normalmente tidas como do cotidiano, mas acrescenta um fundo pedagógico, aliando dessa forma, o brincar com o aprender e tornando a aprendizagem das crianças mais significativas.

Infelizmente, a ludicidade é abandonada ou quase nunca utilizada quando tratamos do ensino fundamental. Nessa modalidade de ensino, vislumbramos o domínio dos métodos tradicionais e conteudistas. Ambos os bolsistas, comprovam com suas falas que o projeto buscava não limitar a esse tipo de abordagem, procuravam trabalhar a alfabetização e letramento agregando atividades que vão aflorar mais o interesse dos alunos, assim como desenvolver outros tipos de habilidades importantes, tão qual a leitura e a escrita.

2039

A diferença da metodologia em relação a outras abordagens

No seguimento anterior, debatemos sobre as metodologias aplicadas no projeto pedagógico, e agora, no presente tópico, será frisado sobre o diferencial dessas metodologias, comparadas a outras abordagens empregadas na sala de aula. Normalmente, as práticas pedagógicas e metodológicas vistas na sala de aula, especialmente, nas etapas de alfabetização, estão ainda tendo como base o ensino tradicionalista, no qual os alunos e os docentes ficam presos somente ao conteúdo. De acordo com o Bolsista 1

Com certeza, primeiramente porque nossa prática era bem específica, atuamos de acordo com as dificuldades de cada criança e não com uma proposta educacional ampla que não acolhia todas as dificuldades. Segundo, trabalhávamos com meios diferentes de desenvolver as nossas aulas, não era algo monótono, eram vídeos, músicas, brincadeiras e jogos (BOLSISTA 1).

A partir desse depoimento entendemos que o primeiro ponto que difere as metodologias do projeto das demais empregadas na sala de aula é o foco específico nas dificuldades particulares de cada criança, diferentemente da abordagem ampla adotada pelas escolas.

Outro ponto que implica o diferencial do projeto é a priorização do uso de diversos meios didáticos para evitar com que as aulas fiquem monótonas e assim evitar o desinteresse dos

alunos, o que os levaria a desistir do projeto e conseqüentemente perdurar seu estado de incompreensão em relação à língua escrita e suas funções. A utilização de meios como músicas, vídeos, brincadeira e jogos, é vista como algo positivo no ensino e aprendizagem da linguagem. Marques (2019, p.9) dita que “ensinar por meio do lúdico é observar como o brincar na escola pode ser diferenciado de outros lugares, dependendo da situação e do contexto”.

Logo, percebemos que as metodologias implementadas no projeto implicavam em numa abordagem educacional que reconhece a singularidade das crianças e incorporam elementos lúdicos para tornar o processo de aprendizado mais envolvente e adaptado ao contexto. O relato do Bolsista 1 demonstra como essa abordagem específica foi integrada no projeto, enquanto a fala de Marques (2019) enfatiza a importância dessa abordagem, de modo geral.

Em relação ao depoimento da Bolsista 2, foi destacado que as metodologias

Elas podiam ser aplicadas com mais facilidade por conta do número de alunos, que era bem menor se comparado ao de uma sala de aula normal (BOLSISTA₂)

Esse relato, pontua mais um diferencial da abordagem metodológica empregada no projeto, visto que os bolsistas lidavam com turmas menores, de no máximo 8 alunos por grupos. O tamanho reduzido de alunos nas turmas representa uma vantagem para os educadores, pois geralmente, turmas menores oferecem mais oportunidades ao professor de direcionar uma atenção mais individualizada para os seus alunos.

2040

A superlotação de salas é destacada por Cappellini e Rodrigues (2009) em seus estudos como uma das principais queixas entre os professores, incluindo falta de auxílio técnico, condições precárias das escolas e déficits na formação inicial e continuada. De acordo com o parecer CNE/CEB Nº: 8/2010, do Ministério da Educação (BRASIL, 2010), a definição de uma relação adequada entre o número de alunos por turma e por professor, que permita uma aprendizagem de qualidade é descrita da seguinte maneira: 24 alunos para os anos iniciais do ensino fundamental e 30 para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio. No entanto, nas redes estadual e federal a média de alunos por sala de aula chega a 36, segundo o Relatório Brasil no PISA 2018, do Ministério de Educação (BRASIL, 2019).

Infelizmente, a realidade do município de Parnaíba é bem semelhante. As salas são geralmente pequenas e ocupadas por um número de alunos que ultrapassa a quantidade ideal de uma sala de aula. Nesse contexto, é muito difícil o professor dedicar atenção individual para cada aluno, pois o ambiente de superlotação das salas de aula deixa tudo mais caótico, desgastando os profissionais e os impossibilitando de desenvolverem um ensino de qualidade.

Considerando essa situação, em ambos os depoimentos, do Bolsista 1 e do Bolsista 2, faz-se presente a narrativa sobre a abordagem pedagógica empregada no projeto e em como ela se diferencia das demais abordagens, visto que é proporcionada a vantagem do tamanho reduzido das turmas.

O Bolsista 1 menciona que a prática era específica e adaptada às dificuldades de cada criança, incorporando diversos meios de ensino, como vídeos, músicas, brincadeiras e jogos, isso destaca a importância de uma abordagem moderna e personalizada no ensino. Enquanto o Bolsista 2 destaca que as atividades podem ser aplicadas com mais facilidade devido ao tamanho reduzido das turmas, em comparação com uma sala de aula normal.

Logo, ambos os depoimentos se complementam, e juntos, destacam que o projeto pedagógico prioriza em suas abordagens atividades específicas e com elementos lúdicos, aplicados em turmas menores, que ofereciam uma maior facilidade de atender individualmente às necessidades de cada criança.

Principais impactos do Projeto Pedagógico Pós-pandêmico

Por fim, finalizando nossa análise do projeto pedagógico, destaco a importância de ressaltar os impactos que ele proporcionou para a formação dos bolsistas, para a universidade que reconheceu sua importância e principalmente para a escola e os alunos que participaram.

2041

Impactos na formação

Participar de programas, bolsas e projetos de extensão durante a carreira acadêmica é de suma importância, pois garante aos sujeitos uma formação de qualidade e completa, visto que as experiências vivenciadas podem muito bem transformar e modelar o futuro desses acadêmicos

Programas como o Bolsa Trabalho, ofertado tanto pelas universidades federais quanto pelas estaduais, têm como intuito ofertar aos acadêmicos a oportunidade de ter o contato com sua futura área de trabalho, ao mesmo tempo que se constituem como um elemento gerador de conhecimentos. Segundo o depoimento do Bolsista 1

Minha primeira experiência com a sala de aula foi no PRP e totalmente remota por conta da pandemia. Ao entrar no projeto de nivelamento pude sentir o chão da escola e me ver como parte daquele contexto. Essa vivência me ajudou a vencer as minhas inseguranças em ir para a sala de aula, me fortaleceu como profissional e principalmente como pessoa, afinal, ver uma criança conseguindo evoluir não tem preço, é lindo demais, é transformador e transformou a forma como eu via a minha profissão (BOLSISTA 1).

Nota-se que a experiência no projeto pedagógico teve um impacto significativo no desenvolvimento profissional e pessoal do bolsista. Ao revelar que a experiência o ajudou a

superar suas inseguranças em relação à sala de aula, fortalecendo-o como profissional. Fica claro que, durante a graduação, os acadêmicos que participam de projetos de extensão possuem uma oportunidade a mais de inserção na realidade que encontrará quando tornar-se um profissional. (MANCHUR, SURIANI & DA CUNHA, 2013, p.338)

Nesse sentido, Freire (1996, p. 22) compara a formação docente com a prática de cozinhar, em que “a prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire um cozinheiro”.

A Bolsista 2, destaca em seu relato

Ele me fez ter mais segurança exercendo o papel de professora, pois eu tinha esse contato direto com as crianças e os guiava na “sala de aula”. Também contribuiu para o meu repertório de metodologias para usar nos processos de alfabetização e letramento (BOLSISTA 2).

Para a entrevistada, sua participação no projeto pedagógico também teve um impacto positivo em sua confiança como professora, revelou uma experiência prática valiosa semelhante à sala de aula e expandiu seu repertório de metodologias de ensino.

Desse modo, é perceptível que ambos os bolsistas reúnem uma conexão evidente em relação aos benefícios pessoais e profissionais que o projeto pedagógico os proporcionou. Tanto o Bolsista 1 quanto o Bolsista 2 mencionam como a experiência no projeto pedagógico contribuiu para o desenvolvimento de sua segurança e confiança no exercício do papel de professor.

Impactos na universidade

O projeto pedagógico também teve impacto na universidade, de acordo com os Bolsistas 1 e 2

O projeto de nivelamento tornou-se um grande feito no Curso de Pedagogia, professores queriam participar e fortalecer a ideia e acadêmicos queriam não só adentrar e fazer parte, como também, desenvolver pesquisas acerca do projeto e das experiências que os professores/criadores do projeto obtiveram com a realização do mesmo (BOLSISTA 1).

Ouvi alguns comentários positivos de professores da universidade sobre o projeto, mas não era algo muito divulgado externamente (BOLSISTA 2).

No primeiro depoimento, o Bolsista 1 destaca que o projeto de nivelamento se tornou um grande feito no Curso de Pedagogia, o que sugere que o projeto foi extremamente reconhecido e valorizado pelos estudantes e professores do referido curso. Logo depois, ele menciona que os professores desejaram participar e fortalecer a ideia, o que indica um alto nível de engajamento e apoio dos docentes.

Ao final, ele pontua que os acadêmicos não desejam apenas fazer parte do projeto, mas também demonstraram interesse em desenvolver pesquisas sobre o mesmo. Isso destaca o

impacto positivo do projeto não apenas nas práticas pedagógicas, mas também como uma área de pesquisa acadêmica.

No segundo depoimento o Bolsista 2 relata que ouviu alguns comentários positivos de professores da universidade sobre o projeto, mas não foi algo muito divulgado externamente. Isso sugere que, embora tenha algum reconhecimento interno na universidade, o projeto pode não ter sido amplamente divulgado fora do ambiente acadêmico.

Em resumo, os depoimentos mostram que o Projeto Pedagógico voltado para atender as demandas de alfabetização e letramento, teve um impacto positivo e reconhecimento dentro da universidade, especialmente entre estudantes e professores do Curso de Pedagogia. No entanto, parece que a divulgação externa ou o reconhecimento mais amplo fora da universidade pode ter sido limitado. Isso destaca a importância de comunicar eficazmente os sucessos e benefícios de projetos educacionais para alcançar um público mais amplo e particularmente influenciar a educação em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto até aqui, podemos notar que a crise de saúde pública ocasionada pela COVID-19, vivenciada pelos brasileiros no início de 2020 e tendo seu fim declarado pela OMS somente no dia 5 de maio de 2023, impôs diversas mudanças na rotina da sociedade como um todo, inclusive para a educação.

Devido ao alto nível de contágio e mortalidade que a doença provocou, medidas sanitárias rígidas foram implementadas para tentar conter a proliferação do vírus mortal, uma dessas medidas foi o isolamento social obrigatório, que ocasionou o fechamento de escolas e instituições em todo o país.

A escolarização é um processo importante na vida do indivíduo, ela é o alicerce para a construção de sujeitos autônomos e críticos, que saibam conviver socialmente. Portanto, o fechamento das escolas representou um grande risco para o campo educacional, mesmo sendo uma medida necessária.

Considerando os objetivos da pesquisa realizada, o trabalho discorreu sobre as definições da alfabetização e letramento, assim como de que forma o fechamento das escolas e a transferência do ensino presencial para o ensino remoto prejudicaram ambos os processos no contexto da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso, e como a instituição citada respondeu a esses impactos, elaborando um projeto pedagógico que contou com a participação dos docentes

da escola e com a participação de bolsistas do Curso de Pedagogia para implementar e desenvolver atividades específicas para a recuperação da alfabetização e letramento dos alunos identificados com alguma dificuldade, após o retorno as aulas presenciais.

Podemos dizer que os objetivos do estudo foram alcançados, tendo em vista que foi possível evidenciar, primeiramente, que o ensino remoto emergencial de fato não proporcionou a consolidação da alfabetização de todos os alunos da escola, tanto que se viu a necessidade de elaborar um projeto voltado para esses impactos e deficiências. Também se constatou, por meio das análises e dos relatos de dois bolsistas, que o Projeto Pedagógico cumpriu o seu objetivo, mas que, além disso, também gerou impacto nas suas formações como futuros educadores.

Sendo assim, conclui-se que o estudo contribui para uma melhor percepção da realidade imposta pela pandemia às turmas de alfabetização da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso.

Ficou patente nos relatos e análises, que não basta ter um projeto bem elaborado e direcionado às demandas que se quer enfrentar e trabalhar, é necessária uma compreensão sólida sobre os conceitos de alfabetização e letramento, saber distinguir, caracterizar as demandas no âmbito da alfabetização e letramento, e aplicar e traduzir essa compreensão e os conhecimentos em práticas educacionais pertinentes para os sujeitos educandos, o que é fundamental para a eficácia do ensino e da aprendizagem.

As análises também evidenciaram uma questão que precisa ser enfrentada no que tange à efetividade do trabalho com a alfabetização e o letramento com turmas numerosas. Vimos que o Projeto Pedagógico alcançou em grande medida seus objetivos por causa da metodologia certa e ativa e porque mirou e concentrou suas ações e atividades nas necessidades das crianças (foco no problema), oferecendo uma variedade de atividades para promover o aprendizado. Como vemos, o tamanho da turma pode influenciar na efetividade e nos resultados eficazes das ações de um projeto bem articulado e na metodologia educacional definida.

Por fim, o trabalho nos convida e desafia a pensarmos em futuros investimentos em projetos pedagógicos voltados para a alfabetização e o letramento, os quais devem utilizar metodologias que priorizem abordagens mais lúdicas e direcionadas para as dificuldades individuais das crianças. Do mesmo, desafia a universidade a incorporar outra sensibilidade para perceber e investir em projetos e metodologias realmente inovadoras e propulsoras de resultados mais efetivos na área da alfabetização e letramento. Os futuros educadores e as futuras educadoras agradecerão.

BIBLIOGRAFIA

1. ANDRÉ, Marli e GATTI, Bernadete. **Métodos qualitativos de pesquisa em educação no Brasil: origens e evolução.**2008.
2. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é Covid-19.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020a Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 10 jun. 2023.
4. FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousar ensinar.** São Paulo: Olho D'água, 1997.
5. EIS, Mirtes Aparecida, and Denise Terezinha Teis. "A abordagem qualitativa: a leitura no campo de pesquisa." *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação* 1 (2006): 1-8.
6. PIOVESAN, A, TEMPORINI, ER. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para estudos de fatores humanos no campo da saúde pública.** *Rev Saúde Pública* 1995; 29: 318-25.
7. KLEIMAN, Angela B. **Alfabetização e letramento: implicações para o ensino.** *Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade*, 2002, 6.
8. MAINARDES, Jefferson. **Alfabetização em tempos de pandemia.** CONSTANT, E.(org.), 2021.
9. MARQUES, M. A. D. C. (2019). **A ludicidade na alfabetização: o lúdico como recurso metodológico estratégico para o processo de aprendizagem.**
10. MANCHUR, J., SURIANI, A. L. A., & DA CUNHA, M. C. (2013). A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. *Revista Conexão UEPG*, 9(2), 334-341.
11. SENHORAS, Elói Martins. **Impactos da pandemia da covid-19 na educação.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), VII, 2020, Anais..., Maceió (AL): Editora Realize, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MDI_SA21_ID2775_01102020143743.pdf. Acesso em: 03/05/2023.
12. SOARES, Magda. **Letramento: Um tema de três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
13. UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. "COVID19 Educational Disruption and Response". UNESCO Website [06/05/2020]. Disponível em: Acesso em 06/05/2023.
14. VAL, Maria G. C. **O que é ser alfabetizado e letrado?** In: Carvalho, Maria A. F. & Mendonça, Rosa H. (org.). **Práticas de leitura e escrita.** Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 13-17.